

O Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura
e Economia Criativa, apresenta:

Figuras da Dança

TÍNDARO SILVANO



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

Direção Artística: Inês Bogéa



Tindaro Silvano Linguagem Primordial de Expressão da Vida

Tânia Mara Silva Meireles

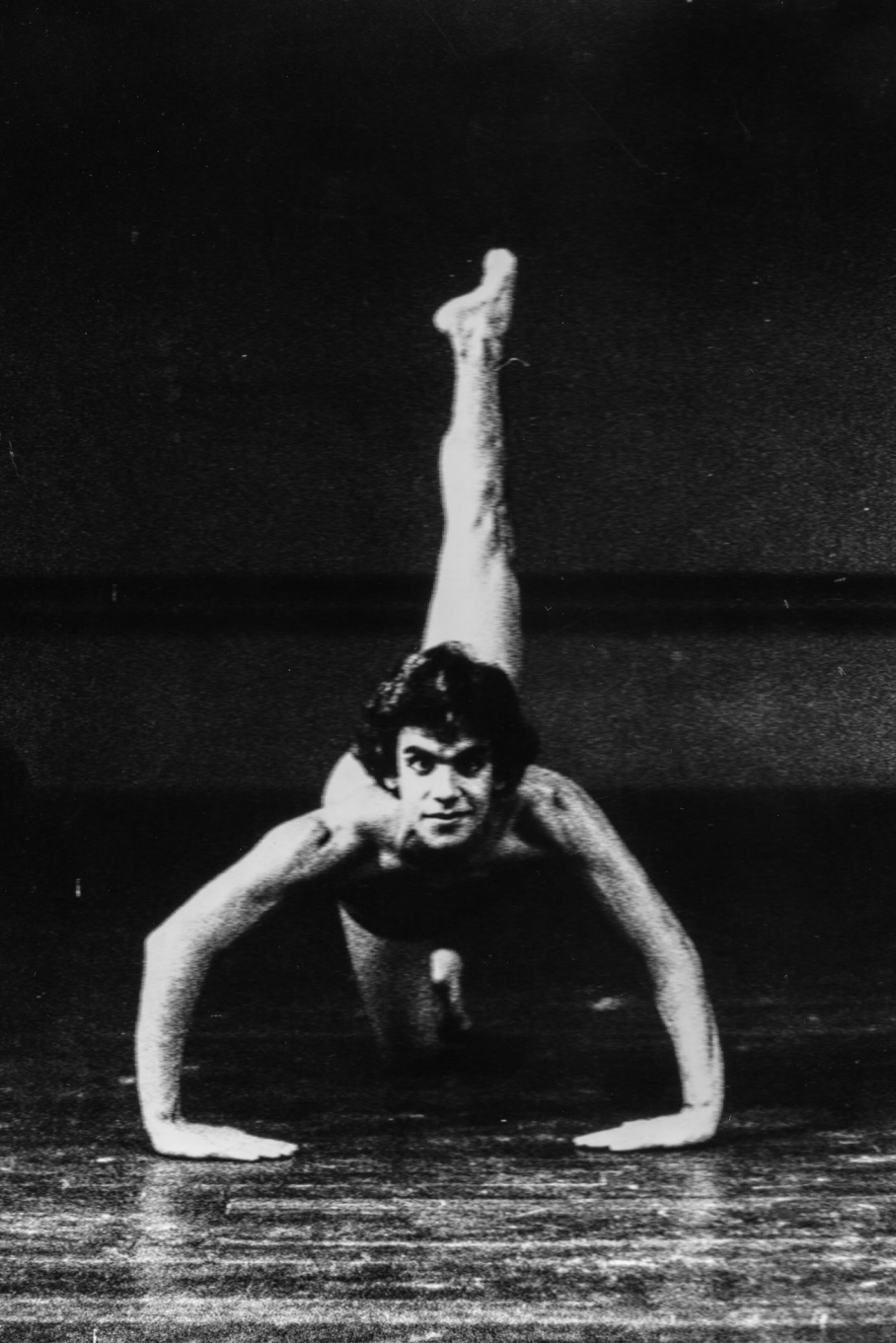
Tindaro Silvano é um mineiro de natureza irrequieta e investigativa, distinção que o estimula desde cedo a buscar continuamente novos conhecimentos, matéria inspiradora de seus impulsos criativos. Estudante de Letras, habituado a lidar com a comunicação por meio de diferentes línguas estrangeiras, tem um encontro arrebatador com aquela que se transformará em sua primordial linguagem de expressão da vida – a Dança. Ao transitar “dentro” e “fora” da cena da dança teatral, pode ser compreendido como um artista de percepção 360°, ora como bailarino, coreógrafo ou professor, ora como diretor, jurado ou coordenador de aspectos que compõem a ambiência cênica, como Música, Iluminação ou Figurino.

É o quarto de seis filhos do casal José Ribeiro de Almeida Segundo (1919-1995) e Bárbara Heleodora Corrêa Ribeiro (1921-2018). De família de pedagogos (bisavós, avós e mãe), desde criança se vê naturalmente influenciado em um ambiente propício a ação de “ensinar”, seja brincando de fazer teatro com os irmãos no quintal de casa em encenações entre lençóis e outros adereços, seja pela vida cultural da família envolvida com as artes da música e do canto.

Em busca de melhores condições para a educação formal dos filhos (Ângelo, Múcio, Elaine, Tindaro, Elizabeth e José Roberto), a família muda-se para a capital do Estado no início da década de 1960.

<< [capa] Tindaro Silvano (foto: Acervo pessoal)

< Elizabeth, Elaine, Tindaro, Múcio, Ângelo, José Ribeiro (pai), Bárbara Heleodora (mãe) grávida de José Roberto (foto: Glauder de Souza)



Já em Belo Horizonte (MG), continua a ser estimulado pelas atividades artísticas do canto, literatura e teatro nos colégios onde estuda: Barão de Macaúbas, Colégio Estadual da Serra e Colégio Estadual Central. Neste último, tem contato inicial com a arte da cena, quando trabalha pela manhã e estuda à noite. No ambiente escolar, se vê envolvido com o núcleo de estudantes e artistas de teatro, entre estes, os irmãos Ronaldo e Luís Otávio Brandão e Fernando Mendonça, figuras que se tornam significativas para a sua formação teatral. É nesse período que Silvano ganha seu primeiro Prêmio, Ator Revelação do Teatro Infantil, oferecido pelo Jornal *Diário da Tarde*, periódico vinculado aos Diários Associados (de Assis Chateaubriand).

Pela primeira vez, ouve falar do professor Carlos Leite¹. Este fato se dá quando o diretor teatral Ronaldo Brandão, pretendendo realizar um musical como sua próxima produção, recomenda ao jovem que estude dança com o professor no Teatro Palácio das Artes. Conhece, então, aquele que virá a ser seu mentor artístico, figura pertencente a outro núcleo de confluência de artistas da capital mineira, o Teatro Universitário – TU. No ano de 1974, faz sua primeira aula de balé com o Professor (forma carinhosa como costumava ser chamado por seus alunos), diretor da Escola de Dança da, então, Fundação Palácio das Artes. Acontece desta maneira, um encontro apaixonante de Silvano com

1. Gaúcho de nascimento e Primeiro Bailarino do Theatro Municipal do Rio (1935-1947), Carlos Pinto Leite (1914-1995) torna-se responsável pelo pioneirismo da Dança Teatral Profissional no estado de Minas Gerais (1948) e personalidade artístico-cultural fundamental para a inauguração da Companhia de Dança Oficial do Estado em 1971. Esta se dá pela fusão do Balé Minas Gerais com a Escola de Dança, ambos dirigidos pelo maître de ballet.

< Tindaro Silvano em estúdio Palácio das Artes, BH 1980 (foto: Pedro Augusto)

Tindaro Silvano em frente ao Outeiro da Glória - RJ 1982 (foto: Cláudio Renato) >>





a Dança.² Neste mesmo ano, é convidado por Leite a integrar a Companhia Oficial de Dança do Estado, atual Cia. de Dança Palácio das Artes – CDDA, vinculada à Fundação Clóvis Salgado – FCS, e sediada no prédio do Palácio das Artes, em Belo Horizonte (MG). Profundamente atraído pela disciplina da arte da dança, Silvano se transforma cada vez mais em bailarino sem, contudo, abandonar sua experiência teatral. Ao ser contratado pela CDDA, passa a viver exclusivamente do trabalho profissional de Dança. Ressalta-se que, em uma época de pioneirismo e preconceitos relativos à recém-instituída profissão de bailarino na capital mineira, tem singular apoio da família, uma vez que para seus pais “o importante é estudar, independente das escolhas feitas”.

Ciente de suas limitações físicas como bailarino para a dança clássica – estatura baixa e distinta do padrão ideal para o estilo –, Silvano passa a buscar sempre por maior aprimoramento técnico, atento a fazer uso de sua experiência como ator. Para além de sua determinação em superar suas próprias limitações e influenciado por Carlos Leite, habitua-se a busca por desenvolver uma cultura geral conectada ao contexto da arte da dança e ao mundo no qual está inserido. Cultura geral que Silvano, como professor educador, também estimulará seus alunos de dança a desenvolver.

Como tradicionalmente ocorre nos processos de artesanato da dança, Tindaro Silvano aprende a dançar e a se profissionalizar não só em sala de aula – ambiente de compartilhamento de experiências em mútua cooperação entre aprendiz e mestre –, mas pelo fluxo intenso

2. Entrevistas concedidas à autora nos dias: 13 e 20/08; 21/09; e 19/10/ 2018 (Belo Horizonte, MG).

< Miguel Bonin, Raul Caballero, Tindaro Silvano e Ana Botafogo, TMRJ, balé *D. Quixote* de Dalal Achcar (foto: Cláudio Renato)

< Corpo de Baile do TMRJ, balé *D. Quixote* de Dalal Achcar (foto: Cláudio Renato)



< Balé *Jeu de Cartes*, coreografia de Hugo Dellavalle
Maurício Tobias, Lucas Cardoso, Tindaro Silvano, David Múndin, Fernando Foscarini,
Palácio das Artes - BH, 1978 (foto: Emílio Kalil)



de “intercambiar experiências aos moldes benjaminianos na relação entre arte e experiência” (BENJAMIN, 2012). Esta se elabora “a partir do acúmulo da experiência advinda do processo artesanal, presencial, e que envolve todo o corpo em um sentido de unidade e de lenta sedimentação de conhecimentos sobre (e sob) o corpo do artista que a ela se integra” (MEIRELES, 2016, p.57). Constam desse processo os procedimentos de: convívio com os profissionais e mestres mais experientes; fluxo de ir e vir de grandes companhias de dança nacionais e internacionais; intercâmbio de conhecimento gerado por esse fluxo; rotina de ensaios e aulas no palco; montagens e remontagens; viagens (interestaduais, nacionais e internacionais); conversas pelos bastidores (e para além destes), dentre outros.

Tindaro se considera privilegiado por aprender diretamente com grandes mestres da dança, destacando em sua trajetória os maitres Carlos Leite (1914-1995), Bettina Bellomo, Hugo Dellavalle (1932-2019), Jane Blauth (1937-2012); os remontadores de balés de repertório Hilary Cartwright, Miss Faithworth, Maria Luisa Noronha; e os coreógrafos que especialmente admira e o influenciam, como Vasco Wellenkamp (português), Hans Van Manen (holandês), Jiri Kylián (tcheco), Luis Arrieta e Oscar Araiz (argentinos).

O perfil artístico de Silvano se configura pelo seu amadurecimento na linha dos balés de repertório, sua especialidade e gosto pela dança clássica e neoclássica, abrindo um diálogo dinâmico com a dança contemporânea em suas criações coreográficas. Como coreógrafo, desenvolve uma linha de criação distinta da narrativa de correspondência dramaturgica, optando pela criação de balés



< Helena Vasconcelos, Tindaro Silvano, Fátima Cerqueira e Graça Salles (foto: Emílio Kalil)

< Corpo de Baile do balé *Jeu de Cartes*, 1978, Palácio das Artes (foto: Emílio Kalil)

comumente caracterizados como abstratos. Sensível ao elemento musical, o coreógrafo transita entre espaços articulados de signos e movimentos, propiciando um jogo ativo de percepção de sentidos entre público e artistas. Tal composição pode ser relacionada a uma “escrita coreográfica” que se assemelha a um “caleidoscópio” em que “corpos e desenhos parecem multiplicar-se em possibilidades infinitas” (Programa SERENATA - Temporada Maio/95).

Silvano distingue-se por se tornar o primeiro e único (até a presente data) artista mineiro, coreógrafo residente e diretor artístico “prata da casa” da CDPA de projeção nacional e internacional. O diretor assume a Companhia em tempos de tensão e rupturas internas, constituindo-se na figura chave do processo de reorganização harmônica de suas novas aspirações estéticas, possibilitando a reestruturação funcional e artística da CDPA no trânsito pelos estilos de dança clássica, moderna e contemporânea. Sua direção se insere, nesse sentido, em um período de síntese contemporânea de transformações que se processam na companhia oficial, figura importante na consolidação em âmbito nacional do período de sua reconhecida maturidade artística.

Aos 28 anos de idade e com dez anos de dança profissional, parte para Europa sem passagem de volta, aberto a novos horizontes e novas perspectivas no universo da dança, não mais como bailarino, mas como professor e coreógrafo. Nesse sentido, investiga e tem presença assídua em muitos espetáculos de música, dança e ópera, como também visita regularmente museus e galerias de arte. A partir de então, Silvano constrói um processo profissional marcado por um fluxo de atividades de dança pelo país e por idas e vindas ao exterior.

Em 1985 retorna ao Brasil e cria seu primeiro trabalho coreográfico, intitulado *Concerto* (J.S. Bach), dançado pelo Grupo do Studio D1 de Curitiba (PR). No ano seguinte, aos 30 anos de idade, é convidado por Hulda Bittencourt, diretora do Cisne Negro Cia. de Dança – CNCD, a trabalhar como professor, assistente e coreógrafo. Nessa fase, amplia seu olhar para o outro lado da cena relativo às dinâmicas de bastidores, iluminação, montagem de cenários, coreografia e direção de ensaio, tendo a oportunidade de trabalhar como assistente de grandes nomes da dança mundial tais como Luis Arrieta, Victor Navarro, Julio Lopes, Vasco Wellemkamp, entre outros.

Em 1988, acontece uma significativa guinada na vida profissional do artista. Esta tem início quando Silvano se encontra como maître de ballet da Cisne Negro Cia. de Dança em temporada no Teatro City Center, em Nova York (EUA) e intermedia o convite entre a CDPA e o coreógrafo americano Eleo Pomare, chamado a coreografar para a Cia mineira. Este aceita o convite na condição de ser Silvano seu assistente de coreografia nessa montagem. De volta ao Brasil, e em meio a esse processo, assume a Direção Artística da Cia de Dança Palácio das Artes, desligando-se da CNCD. A partir de então, começa uma nova fase em sua carreira profissional, propiciando um processo dinâmico de atuação junto à CDPA dentro e fora do estado de Minas Gerais.

Inicia-se um período intenso de criações coreográficas, premiações e condecorações artísticas de Silvano, vinculadas não apenas à CDPA e às produções de óperas e oratórios da FCS, mas também a convites diversos em âmbito nacional e internacional. Como coreógrafo residente, tem a oportunidade de desenvolver um trabalho continuado

por aproximadamente dez anos junto à Companhia Estatal, quando conta com uma equipe profissional bem ajustada, fato pouco comum em se tratando de companhias oficiais, sujeitas às mudanças de diretrizes superiores de quatro em quatro anos. Destaca-se, dessa maneira, a equipe composta especialmente pelos artistas: Patrícia Avellar, direção de produção; Bettina Bellomo, maitresse; Lydia Del Picchia, assistente de direção e ensaiadora, Raul Belém Machado (1942-2012), cenógrafo; e Jorge Luiz (1955-2009), iluminador e coordenador de cena. As realizações artísticas nesse período permitem comprovar que é possível realizar um trabalho competente e continuado quando se forma (e se mantém) uma equipe bem ajustada em uma companhia estatal de Dança, mesmo que os desafios no trato com a máquina governamental sejam reais e constantes.

Em 1988, realiza sua primeira criação junto à CDPA, *Mais Um Com Cadeiras* (R. Sakamoto), obra que rompe as expectativas e conquista o Prêmio Troféu FUNDACEN/1988, na categoria de Melhor Montagem Coreográfica em Minas Gerais. O crítico de arte mineiro Walter Sebastião, do Jornal *Tribuna de Minas* (1989), afirma que essa é uma obra engenhosa na exploração de séries gestuais, tornando-se um trabalho provocante e rico no que diz respeito ao campo da composição. Nesse mesmo ano, inicia sua participação em produções operísticas da FCS, englobando seus corpos artísticos – CDPA, OSMG e CLMG. Nesse ano, Silvano passa a assumir a direção artística da Compasso Cia. de Dança – CCD, à convite de suas diretoras Lucia Vieira e Vitória Alvin, em Belo Horizonte. O artista segue criando coreografias para diferentes companhias e grupos de dança mineiros. A partir do ano

de 1990, inicia uma relação profissional coordenada com o Festival de Dança de Joinville, onde permanece por 14 anos ininterruptos, seja como professor, jurado e/ou conselheiro artístico.

Junto à CDPA, Silvano cria o balé *Exsultate Jubilate* (1991, W.A. Mozart) em homenagem aos 200 anos de morte do compositor Wolfgang Amadeus Mozart, obra que recebe o Prêmio CAUÊ de Artes Cênicas/91 nas categorias de Melhor: Montagem Coreográfica; Coreógrafo; Bailarino; Bailarina. De acordo com o crítico mineiro de dança, Marcello C. Avellar (1960-2011) (*Caderno de Cultura – Segunda Seção do Jornal Estado de Minas*, 04/09/1991), esta obra “não conta histórias ou defende teses, nem propõe angústias existenciais a respeito da situação atual da humanidade ou do universo – apenas deixa-se dançar, forma harmonia visuais e musicais com elegância, delicadeza e um carisma impressionante”. O crítico completa dizendo que o “resultado de *Exsultate Jubilate* é, ao mesmo tempo, consistente e lúdico, denso e leve, transportando a plateia para uma espécie de dimensão mágica cuja porta só pode ser aberta pela arte”.

No ano de 1994, ressalta-se a oportunidade ímpar de fruição em dança ocorrida nos palcos das Minas Gerais, pelo programa duplo apresentado pela CDPA. Este é assinado por dois renomados coreógrafos mineiros considerados pela crítica especializada como os mais atuantes do país. Refere-se ao programa composto pelos balés *Serenata* (1994, W. Mozart), de Rodrigo Pederneiras (em uma de suas raras incursões fora do Grupo Corpo), e *Teria Que Ter Um Título* (1994, M. Nyman) de Tindaro Silvano. Este último, recebe o Prêmio SATED/MG nas categorias: Montagem Coreográfica; Melhor Coreógrafo;



Melhor Bailarino; Melhor Bailarina. O crítico de música e jornalista de cultura Jotabê Medeiros (Caderno 2 – Dança, *Jornal Estado de São Paulo*, 20/07/1994) refere-se à Tindaro Silvano “como um dos mais competentes coreógrafos brasileiros”, afirmando que o mesmo saiu na frente ao utilizar a música de Michael Nyman, “objeto de desejo de todo coreógrafo” contemporâneo. No palco, se vê o choque entre o clássico e o contemporâneo, sem abdicar do rigor de um, nem da experimentação do outro. A obra *Teria Que Ter Um Título*, dançada pela CDPA, abre diversos festivais neste ano, tais como o Festival de Dança de Joinville (SC); o 26º Festival de Inverno da UFMG, em Ouro Preto (MG); e o Festival de Dança do Triângulo, em Uberlândia (MG) entre outros .

Neste mesmo ano, participa como convidado especial para interpretar o personagem *Factum* na Ópera *Tosca* (G.Puccini). O crítico mineiro especialista em ópera Wilson Simão (Segunda Seção do *Jornal Estado de Minas*, 02/09/1994), destaca a “introdução da figura do ‘Factum’ (o Destino) vivido com brilhantismo pelo bailarino e coreógrafo Tindaro Silvano”, afirmando que “sua interpretação evoluiu com delicadeza, elegância e intuição, mostrando a força do excelente profissional que é”. Por dois anos consecutivos (1995-1996), mantém um fluxo de atividades no exterior durante os meses de janeiro e fevereiro, ministrando aulas e/ou coreografando para as seguintes companhias: Teatro Nuovo de Torino, Itália; Ballet Gulbenkian e Escola Superior de Dança de Lisboa, Portugal.

Em suas investidas internacionais, concebe um mesmo balé, que recebe nomes distintos em diferentes países: o balé *www.com.br* (1998, *Titãs*), dançado em Natal (RN) no Brasil; *www.com.pt*, em Portugal; e *www.com.nl*, na Holanda. Neste ano viaja com o BTCA

(*Pangea*) e a CNCD (*Impromptu*) pela ocasião da temporada destes no Joyce Theater em Nova York (EUA). Sobre a obra *Pangea*, a crítica de dança Anna Kisselgoff (Caderno de Artes do New York Times, 30/07/1998), comenta que esse trabalho traz a plateia ao delírio, mostrando uma exuberância característica da dança brasileira, absorvendo sutilmente os elementos da arte da capoeira, transformando-os em uma coreografia nada formal que transita por mosaicos de unidades distintas.

De volta ao Brasil em 1998, cria o balé *Suite Masquerade* (A. Khatchaturian) para a CDPA, especialmente por ocasião da reabertura do Teatro do Palácio das Artes, interditado por meses devido ao grande incêndio ocorrido em seu teatro no ano anterior. A crítica de dança Helena Katz (Jornal *Estado de São Paulo*, 26/10/1998) declara que “apenas Silvano, por conhecer tão bem a companhia, poderia ter criado um presente chamado *Suite Masquerade* – um avanço expressivo no modo como ele vem mesclando ballet com cinema mudo e gestos do cotidiano”.

No início do século XXI, segue seu fluxo de criação e remontagens com as companhias e grupos do Brasil e exterior. Volta a coreografar para o BTCA, criando os balés: *Paradox* (F. Cardia); e *Piccolo 2000* (A. Vivaldi), viaja para Israel como maître de ballet junto ao BTCA. O coreógrafo cria balés para demais companhias, como o Grupo de Dança do Ballet Lina Penteado, em Campinas (SP) e o Balé do Teatro Guaíra, Curitiba (PR). No exterior, remonta algumas de suas obras para o Ballet do Mercosul, em Buenos Aires (Argentina) e para a Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo – CPBC, de Lisboa (Portugal).

No período 2004/2005, reside em Paris na qualidade de artista convidado, indicado pela Fundação ICATU na *Cité Internationale des Arts*, entidade francesa que acolhe artistas de todas as partes do mundo. Nesse período, cria o balé *Danses Sacrées et Profanes* (2004, C. Debussy) para o Conservatório Superior de Dança da cidade de Tilburg (Holanda). Em 2006, cria *Midnight Tango* (2006, Tangos Diversos) para o Nordhausen Ballet, em Nordhausen (Alemanha), ano em que também ministra aulas de balé na Sibelius Academy, no Finnish Ballet, e na Finnish Opera School, em Helsinque (Finlândia).

Já no Brasil, cria três novos trabalhos coreográficos em 2006: para o Grupo Camaleão; para a bailarina da CDPA, Lina Lapertosa; e para uma noite de dança e improviso com bailarinos de várias regiões de Minas Gerais, no Teatro Francisco Nunes em Belo Horizonte (MG). A partir desse ano, inicia atividades de assessoria artística junto à Mímulus Cia. de Dança de Belo Horizonte, com direção artística e coreográfica de Jomar Mesquita.

Por três anos consecutivos (2007, 2008, 2009) volta a assumir as funções de diretor artístico e coreógrafo residente em Belo Horizonte, desta vez junto ao Ballet Jovem Palácio das Artes – BJA, vinculado à Diretoria de Ensino e Extensão do Palácio das Artes, FCS, sob a direção de Patrícia Avellar Zol. Em 2007 remonta trabalhos seus para o Ballet do Teatro Estable de La Plata, na cidade de La Plata (Argentina).

Em 2008, atua como convidado da direção do Ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro para interpretar o personagem *Dr. Coppélius* no balé *Coppélia*, coreografado por Enrique Martinez e com direção geral de Dalal Achcar. Tal convite se repetirá por vezes

junto à referida instituição: em 2011, 2013 e 2019, no Rio de Janeiro; em 2015 junto ao Ballet Nacional – SOBRE, em Montevidéu (Uruguai) e em 2018 no Teatro Colón em Buenos Aires. Por dois anos consecutivos é convidado como professor junto ao Kuopio Dance Festival (2009 e 2010), na cidade de Kuopio (Finlândia). Destaca-se, nesse período, o convite feito ao artista pelo Projeto Produção Cultural no Brasil, com vídeo e livros produzidos em São Paulo (SP), ocasião em que realiza o depoimento sobre sua experiência no mundo da Dança. Referindo-se a essa produção, o crítico de espetáculos Miguel Anunciação (Caderno de Artes Cênicas do Jornal *Hoje Em Dia*, 26/09/2010, BH) considera que Tindaro Silvano se encontra “entre os cem maiores das artes no país”, juntamente com os mais importantes “na criação artística” e na “formação de políticas públicas do país”. O crítico completa dizendo que Silvano alcançou tal lugar “por trabalho, talento e rigor – virtude que atribui ter refinado com Carlos Leite”, assim também como o “gosto pela música”.

Em 2011, volta a criar um balé para o BJPA, *Goldberg* (J.S. Bach), conquistando o 9º Prêmio SINPARC nas categorias: Concepção Coreográfica; Melhor Coreógrafo; Melhor Bailarino; Maior Público. De acordo com Helena Katz (Caderno 2 – Jornal *Estado de São Paulo*, 21/11/2011), a obra de Tindaro Silvano se mostra adequada à formação de mais um grupo coeso em Minas. O balé *Goldberg*, completa Katz, dançado pelos 22 bailarinos do Balé Jovem se ajusta ao perfil tradicional de companhia oficial e contribui para desenvolver a técnica dos intérpretes, uma vez que o elenco parece bastante empenhado. Volta a remontar, nesse ano, a ópera *A Menina das Nuvens* no Teatro Municipal de São Paulo, na capital São Paulo (SP) e integra a temporada no Joyce

Theater com a Cia. Portuguesa de Bailado Contemporâneo na qualidade de maître de ballet, em Nova York (EUA). No ano seguinte, cria o balé *Logos-Diálogos – 6 Suites para violoncelo* (J.S. Bach), ao lado de Luis Arrieta, Déborah Colker, Henrique Rodovalho, Jorge Garcia e Ismael Ivo para o Grupo Vórtice, em Uberlândia (MG).

Nos anos de 2013 e 2014, mantém seus contatos internacionais e suas criações no Brasil: coreografa no Projeto *Viva, Vive* (2013, Músicas variadas), onde trabalha com o elenco do BJPA (Brasil) juntamente com o elenco da Black Box Dance Company, na cidade de Holstebro (Dinamarca); e cria o balé *Terra Brasilis* (2014, Músicas brasileiras diversas), ao lado dos coreógrafos Luis Fernando Bongiovanni e Henrique Rodovalho, sob a direção de Ricardo Fernando, na cidade de Hagen (Alemanha). Em 2014 participa como palestrante no 1º Ateliê Internacional São Paulo Companhia de Dança, ocorrido na cidade de Piracicaba (SP), voltando a ministrar aulas para a SPCD no ano de 2018, em sua temporada no Teatro Sérgio Cardoso (SP).

Nos últimos anos, tem assinado as coreografias das temporadas dos XX e XXI Festivais Amazônia de Ópera em Manaus (AM), como também continua recebendo convites para interpretar o papel de *Dr. Coppélius* no Ballet *Coppélia*. Ressalta-se a comenda recebida pelo coreógrafo nesse mesmo ano por Mérito Artístico concedido pela Câmara Municipal de Belo Horizonte e SATED Minas.

De uma maneira geral, Tindaro Silvano deseja deixar na memória do espectador de suas criações coreográficas uma forte lembrança de cada intérprete, numa performance mista de essência virtuosa e poética que possa captar uma ideia teatral, um som específico,



< *Teria Que Ter Um Título*, Cia. de Dança Palácio das Artes, 1994 (foto: Paulo Lacerda)

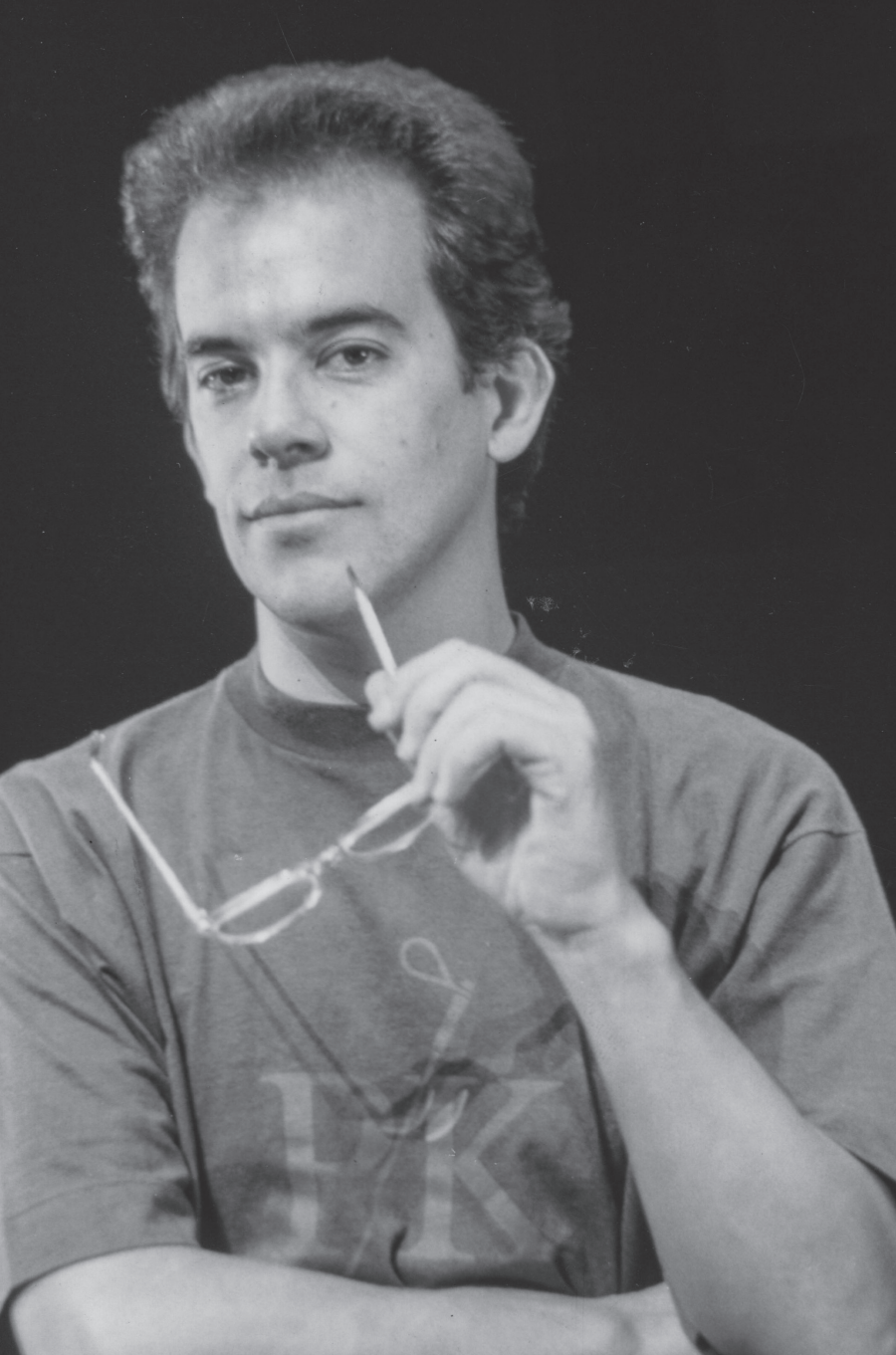
transformados em uma intenção de movimento e que venha a acrescentar algo de novo e de bom na linguagem da dança. Ao longo de toda sua trajetória artística, Silvano tem mantido um trabalho produtivo nas funções de maître, coreógrafo, ator, bailarino, avaliador ou conselheiro artístico-cultural, desenvolvendo parcerias com instituições de diversos países. Artista sensível e atento às demandas de seu tempo, possui um projeto pessoal em andamento – desenvolver uma metodologia de aplicação da técnica da dança clássica ao biótipo corporal do bailarino brasileiro.

Tindaro Silvano constitui-se nesse mineiro inquieto, dinâmico e dedicado, guiado por seus impulsos criativos promovidos pelas suas camadas e mais camadas de experiências sensíveis (e significativas) em constante estado de transformação. Aos 63 anos de idade ele se sente em plena maturidade de vida artística. Maturidade que inevitavelmente o insere na geografia da história da dança do e no estado de Minas Gerais, do Brasil e do mundo e, sobretudo, mantém vivo seu desejo de continuar contribuindo artisticamente com a linguagem que aprendeu a amar e se dedicar – a dança artística teatral.

Tânia Mara Silva Meireles é artista plástica, maître de ballet e professora adjunta de Estudos Corporais no Departamento de Artes Cênicas da Escola de Belas Artes – EBA/UFMG. Como bailarina, atuou nas seguintes companhias: Central Valley Dance Company (Califórnia-EUA), Baletatro Minas, Elo Ballet de Câmera Contemporâneo e Camaleão Grupo de Dança (Belo Horizonte, MG). Autora de vários textos sobre dança e preparação corporal de ator, pesquisou a trajetória artística da Cia Oficial do Estado em sua tese (2016) intitulada *Cia de Dança Palácio das Artes de Belo Horizonte: Movimentos de uma Experiência Artístico-Profissional Continuada [1971-2013]*. É coordenadora do Grupo de Estudos Corporais Em Artes Cênicas – GECAC/CNPq-UFMG.

Tindaro Silvano no Centro do Rio de Janeiro, 1982 (foto: Cláudio Renato) >
Foto para programa. Palácio das Artes, Bh. 1990 (foto: Carlos Ernesto Falci) >>





Tindaro Silvano | cronologia

1956 – No dia 14 de fevereiro, nasce Tindaro Silvano Corrêa Ribeiro, na cidade de Luz, Minas Gerais. É o quarto de seis filhos do casal José Ribeiro de Almeida Segundo (1919-1995) e Bárbara Heleodora Corrêa Ribeiro (1921-2018).

1960 – No início da década de 1960, a família muda-se para a capital mineira em busca de melhores condições para a formação dos filhos (Ângelo, Múcio, Elaine, Tindaro, Elizabeth e José Roberto).

1971 – Com 15 anos de idade, trabalha durante o dia e estuda à noite no Colégio Estadual Central, ambiente onde começa a se envolver com um núcleo de estudantes e artistas de teatro.

1973 – Ganha seu primeiro prêmio, Ator Revelação do Teatro Infantil, oferecido pelo *Diário da Tarde*, pertencente aos Diários Associados.

1974-1977 – Aos 18 anos de idade, ingressa na Faculdade de Letras e Ciências Humanas (Fafich/UFMG). Pela primeira vez, ouve falar do professor Carlos Leite, através do diretor de teatro, Ronaldo Brandão, que pretendia fazer um musical e, por isso, recomenda que ele faça aulas com o professor. Faz sua primeira aula de dança, conhecendo aquele que virá a ser seu mentor artístico na Escola de Dança dirigida por Carlos Leite e sediada na, então, Fundação Palácio das Artes.

1975-1978 – Atua na função de bailarino na Cia. de Dança Palácio das Artes, sediada no Grande Teatro do Palácio das Artes, em Belo Horizonte (MG). Desenvolve sua experiência de formação e profissionalização em aulas com mestres como Carlos Leite e Bettina Bellomo assim como também amplia sua experiência com companhias nacionais e internacionais em turnês pelo Grande Teatro do Palácio das Artes, onde pôde assistir a aulas e ensaios tais como o Bolshoi, Kirov (atual Mariinsky), Alvin Nikolais, Alvin Ailey, Balé Nacional da Holanda, Eliot Feld, Ballet Stagium, Balé da Cidade de São Paulo, entre outros.

1977 – Interpreta o papel de Espantalho na obra *O Mágico de Oz*, em que atua como ator, cantor e bailarino. Com música de Roberto Fabel e Oillian Lana, cenários e figurinos de Esthergilda Menicucci (BH-MG), adaptação e direção artística de Márcio Machado.

1978 – Integra o elenco do Balé Teatro Guaira, em Curitiba (PR), sob a direção de Hugo Dellavalle. Nesse mesmo ano, retorna ao Palácio das Artes, a convite do maitre Dellavalle, que assume a direção da Cia. de Dança Palácio das Artes. Ao final desse ano, viaja para Europa a fim de aperfeiçoar seus estudos de dança com John O'Brien em Londres e com Raymond Franchetti em Paris, período emblemático em sua vida de artista, quando faz aulas ao lado de estrelas mundiais da dança como Rudolf Nureyev (1938-1993), Michael Denard, Elisabeth Platel, Zizi Jeanmaire, entre outras.

1975 - *O Mágico de Oz*, Kaluh Araujo, Elisa Santana, Fernando Mendonça, Beth Coelho e Tindaro Silvano

1978- *Concerto de Vivaldi*, de Jacy Rhormens, Vanessa Góes, Rubens Reis, Graças Salles, Tindaro e Raquel Junqueira



1979 – Recebe o convite do diretor artístico Jorge Salavisa para integrar o elenco do Ballet Gulbenkian em Lisboa (Portugal). Em licença da Cia. de Dança Palácio das Artes, tem um ano intenso de aulas, ensaios e apresentações com profissionais como Carlos Trincheiras (1937-1993), Vasco Wellenkamp, Olga Roriz, entre outros. Ao final desse ano retorna a Belo Horizonte a tempo de interpretar o personagem Mercúcio do balé *Romeu e Julieta* pela Cia. de Dança Palácio das Artes, com montagem de Hugo Dellavalle.

1980 – Atua como bailarino solista na Cia. de Dança Palácio das Artes na turnê nacional com Mikhail Baryshnikov e Zhandra Rodríguez. Ao final desse ano, é aprovado nas audições para o Theatro Municipal de São Paulo (atual Balé da Cidade de São Paulo) e para o Ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, optando pelo segundo, por objetivos artísticos pessoais relacionados à estética do balé clássico.

1981-1985 – Permanece por cinco anos no corpo de baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro dançando tradicionais balés de repertório (*Coppélia*, *Romeu e Julieta*, *Giselle*, *La Fille Mal Gardée*, *D. Quixote*, *Quebra Nozes* e *Sagração da Primavera*), onde experimenta o convívio com estrelas nacionais e internacionais da dança, tais como Márcia Haydée, Natalia Makarova, Richard Cragun (1944-2012), Zhandra Rodríguez, Fernando Bujones (1955-2005), Cristina Martinelli, Aurea Hammerli, Ana Botafogo, Nora Esteves, entre outras.

1985 – Parte para Europa sem passagem de volta, aberto a novos horizontes e novas perspectivas em dança, não mais como bailarino, mas como professor e coreógrafo. Retorna ao Brasil e cria seu primeiro trabalho coreográfico, intitulado *Concerto* (J. S. Bach), acompanhado pela Orquestra Camerata Antigua, com regência do maestro Jamil Maluf, dançado pelo Studio D1, grupo de Curitiba, no Teatro Guaíra, em Curitiba.

1986 – Convidado por Hulda Bittencourt, diretora da Cisne Negro Companhia de Dança, para dar aulas, coreografar e ensaiar seus bailarinos. Cria sua própria versão do balé *Coppélia* para Cisne Negro Cia. de Dança e para a Escola de Dança, a qual teve como solistas convidados os bailarinos Fernando Bujones (1955-2005) e Nora Esteves e foi apresentada no Teatro Cultura Artística, em São Paulo.

1987 – Cria o balé *Homenagem* em comemoração aos dez anos da Cisne Negro Cia. de Dança e pelos cem anos do nascimento do compositor Heitor Villa-Lobos (1887-1959). Viaja com a Cisne Negro Cia. de Dança para Londres, onde se apresentam ao lado de Fernando Bujones (1955-2005) e Yoko Morishita, no teatro do Royal Festival Hall, Londres (Inglaterra). Cria os balés: *Ao Sol* (C. Debussy), para o Ballet Carla Perotti, com direção de Yara Márcia e Analu Ciscato, apresentado em São Paulo; *Solstício de Verão* (C. Debussy) para Grupo de Dança Lenira Borges, com direção de Lenira Borges, em Vitória (ES); *Imagens* (C. Debussy) para Compasso Cia. de Dança, com direção de Lúcia Vieira e Vitória Alvin, apresentado em Belo Horizonte.

1988 – Viaja para Nova York como maître de ballet da Cisne Negro Cia. de Dança juntamente com os bailarinos Fernando Bujones (1955-2005), Yoko Morishita e Ana Botafogo em temporada no Teatro City Center (EUA). Desliga-se da Cisne Negro Cia. de Dança.

Assume a direção artística da Cia. de Dança Palácio das Artes. Cria os balés: *Mais Um Com Cadeira* (R. Sakamoto) conquistando o Prêmio Troféu Fundacen/1988, na categoria de Melhor Montagem Coreográfica em Minas Gerais; *Ao Sol* (C. Debussy) para o Grupo Artedança, dirigido por Valéria Bhering, em Belo Horizonte; *Encontro Lírico* (trechos de óperas tradicionais), ao lado de Lydia Del Picchia, com produção da FCS, que engloba a Cia. de Dança Palácio das Artes, Orquestra Sinfônica de Minas Gerais e o Coral Lírico de Minas Gerais –, com regência do maestro Carlos Eduardo Prates (1934-2013). Assume a direção artística da Compasso Cia. de Dança a convite de suas diretoras Lúcia Vieira e Vitória Alvin onde cria os balés *Cânticos* (P. Glass) e *Estudo para Cabeça, Tronco e Membros* (F. Poulenc), em Belo Horizonte.

Assina a coreografia na ópera *Madame Butterfly* (G. Puccini), em uma produção da FCS e seus corpos artísticos, Cia. de Dança Palácio das Artes, Orquestra Sinfônica de Minas Gerais e Coral Lírico de Minas Gerais. Com regência de Sérgio Magnani (1914-2001), cenários e figurinos de Raul Belém Machado, direção cênica de Tizuka Yamasaki.

1989 – Cria o balé *8 Danças para 6 Cordas* (compositores anônimos do século XVI) para a Cia. de Dança Palácio das Artes, em Belo Horizonte. Vence a Concorrência FIAT desse ano pela Compasso Cia. de Dança, de Belo Horizonte, criando os balés *Lágrimas* (N. Hagen) e *Dançando ao Som de um Vinil* (S. Grapelli).

1990 – Coreografa os trabalhos: *Telas* (O. Montenegro), para o Camaleão Grupo de Dança, dirigido por Marjorie Quast, em Belo Horizonte; e *Wayá* (músicas indígenas originais), vencendo a Concorrência FIAT pela Meia-Ponta Cia. de Dança, dirigido por Marisa Monadjemi e Juliana Grillo, em Belo Horizonte. Coreografa o solo *L'Après midi d'un Faune* (C. Debussy) para Rodrigo Giése, bailarino da Cia. de Dança Palácio das Artes, especialmente para a inauguração do Teatro Telemig, em Belo Horizonte. Responsável pela coreografia do musical *Manoel*, e *Audaz* (T. Horta), com roteiro de Fernando Brant, direção geral de Nestor Sant'Anna e apresentação no Teatro Sesiminas, em Belo Horizonte.

A partir desse ano, inicia uma relação profissional coordenada com o Festival de Dança de Joinville (SC), no qual permanece por 14 anos ininterruptos atuando como professor, jurado e/ou conselheiro artístico.

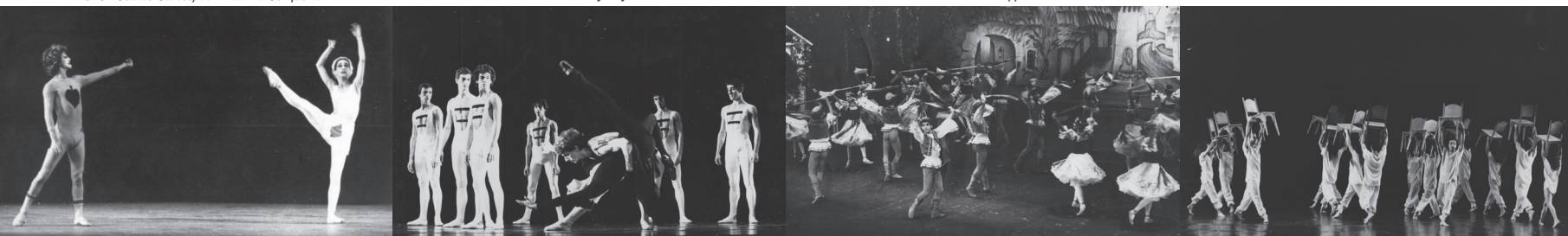
1991 – Cria o balé *Exsultate Jubilate* (W. A. Mozart) para a Cia. de Dança Palácio das Artes em homenagem aos duzentos anos de morte do compositor Wolfgang Amadeus Mozart. Recebe o Prêmio CAUÊ de Artes Cênicas/91 nas categorias: Melhor Montagem Coreográfica, Melhor Coreógrafo, Melhor Bailarino, Melhor Bailarina. Cria também os balés: *Concerto para Piccolo* (A. Vivaldi) para o Balé de Câmara do Teatro Castro Alves, em Salvador (BA), com direção de Antônio Carlos Cardoso; e *Outono* (G. Mahler), para Mantra Companhia de Dança, com direção de Fátima Suarez, em Salvador.

1978 - *Jeu de Cartes*, com Fátima Cerqueira

1979 - *Hay Kay*

1981 - Balé *Coppélia*

1988 - *Mais Um Com Cadeira*



1992 – Cria o balé *Glória* (F. Poulenc) para a Cia. de Dança Palácio das Artes, abrindo os Festivais de Joinville (SC) e do Triângulo Mineiro (Uberlândia, MG). Monta novas versões de *Lágrimas* (N. Hagen) e *Mais Um Com Cadeiras* (R. Sakamoto) para a Cia. de Dança Palácio das Artes, em Belo Horizonte. Cria o balé *Pagu* (músicas variadas), com produção do Grupo Vórtice, de Uberlândia, e direção de Guiomar Boaventura.

1993 – Cria o balé *Quase um Bailado* (A. Schnittke) para a Cia. de Dança Palácio das Artes, conquistando o Prêmio APCA – Associação Paulista dos Críticos de Artes – na categoria de Melhor Grupo de Dança, em São Paulo. Cria o balé *Em 3/4* (L. Cohen) para o Grupo de Dança Lenira Borges, com direção de Lenira Borges, em Vitória onde também remonta o balé *Imagens*. participa da abertura do Festival de Dança de Joinville com a Cia. de Dança Palácio das Artes apresentando o balé *Quase um Bailado*.

É homenageado com a condecoração brasileira Medalha Santos-Dumont, referente aos seus serviços prestados à Cultura no Estado de Minas Gerais (Fazenda Cabangu, MG).

1994 – Apresenta espetáculo da Cia. de Dança Palácio das Artes com obras de dois renomados coreógrafos mineiros em um mesmo programa: *Serenata* (W. A. Mozart) de Rodrigo Pederneiras e *Teria Que Ter Um Título* (M. Nyman) de Tindaro Silvano. Prêmio SATED/MG para essa última coreografia nas categorias: Montagem Coreográfica, Melhor Coreógrafo, Melhor Bailarino, Melhor Bailarina.

Cria os balés: *Hay-Kay* (A. Antunes), especialmente para o Grupo Vórtice, que estreia no VIII Festival de Dança do Triângulo, de Uberlândia; *O Boi no Têlhad* (D. Milhaud) para a Cisne Negro Cia. de Dança, com figurinos de Raul Belém Machado e direção artística de Hulda Bittencourt.

Assina as coreografias do musical *Mahagonny* e *Os Sete Pecados Capitais do Pequeno Burguês*, de Bertolt Brecht e Kurt Weill, com produção da FCS, direção musical de David Machado, direção cênica de Marcelo Marchioro (1952-2014), apresentação em Belo Horizonte; e do oratório *O Messias* (G. F. Handel), com produção da FCS – Cia. de Dança Palácio das Artes, Coral Lírico de Minas Gerais e Orquestra Sinfônica de Minas Gerais –, regência do maestro Emílio de César, direção geral de William Pereira. Interpreta o personagem Factum na *Ópera Tósca* (G. Puccini), com cenários e figurinos de J. C. Serroni, regência do maestro David Machado e direção de Marcelo Marchioro (1952-2014), no Grande Teatro do Palácio das Artes, em Belo Horizonte.

1995 – Cria o balé *Relâche* (E. Satie), em comemoração ao aniversário de cem anos do cinema, no Grande Teatro do Palácio das Artes – FCS, de Belo Horizonte, com cenários e figurinos de Marco Paulo Rolla, regência do maestro Roberto Duarte. Recebe o Prêmio SESC/MG - SATED/MG para as Artes Cênicas, nas categorias de: Melhor Coreógrafo, Melhor Bailarina, Melhor Bailarino, Melhor Figurino e Melhor Iluminação. Ministra aulas de dança clássica durante os meses de janeiro e fevereiro para as companhias de dança Fondazione Teatro Nuovo de Torino, na Itália, Ballet Gulbenkian além de coreografar para a Escola Superior de Dança, de Lisboa.

1989 - Ensaio Cia Palácio das Artes



1990 - Foyer do TMRJ, Cia Palácio das Artes



1996 – Cria o balé *Viva Rossini* (G. Rossini) para o Teatro Guaíra, em Curitiba, com cenários e figurinos de Marco Paulo Rolla e regência do maestro Abel Rocha. Remonta o mesmo trabalho, com o título original *La Boutique Fantasque* (G. Rossini) para a Cia. de Dança Palácio das Artes, com regência do maestro Roberto Duarte. Cria o balé *Pulsares* (Kodô) para o Grupo Vacilou Dançou, com direção de Carlota Portella, no Rio de Janeiro.

Desliga-se da função de diretor artístico da Cia. de Dança Palácio das Artes, em Belo Horizonte, e investe em projetos pessoais nacionais e internacionais, voltando a coreografar e ter suas obras incorporadas ao repertório da companhia até o ano de 1999.

1997 – Cria os balés: *Pangea*, para o Balé Teatro Castro Alves (BTCA), com música de Fábio Cardia, cenário e figurino de Marco Paulo Rolla, iluminação de Fernando Guimarães, em Salvador; *Impromptu* (E. Gismonti), criado especialmente para Cisne Negro Cia. de Dança, com figurinos de Marco Paulo Rolla, abre o Festival de Joinville (SC) e estreia em São Paulo nesse mesmo ano.

1998 – Estreia o balé *www.com.br* (Titãs), em Natal (RN) no Brasil e com denominações distintas em diferentes países: *www.com.pt*, em Portugal; e *www.com.nl*, na Holanda. Cria os balés: *Suite Masquerade* (A. Khachaturian) para a Cia. de Dança Palácio das Artes, com figurinos de Léo Piló e Marney Heitmann, regência do maestro e diretor artístico da FCS, Afrânio Lacerda, em Belo Horizonte; *Capricho* (N. Paganini), criado especialmente para os bailarinos André Valadão e Renata Pavan, que o defendem no Concurso de Jacksonville, nos Estados Unidos.

Estreia *Pangea* com o Balé Teatro Castro Alves e *Impromptu* com a Cisne Negro Cia. de Dança, em temporada internacional no Joyce Theater em Nova York (EUA). Viaja para Macau, na China, na condição de maitre de ballet e assistente de direção da Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo (CPBC), dirigida por Vasco Wellenkamp, com o seu balé *O Som do Leque*.

1999 – Estreia internacional com o programa *Fantasia* (músicas de Villa-Lobos, Beethoven e Cardia), dançado com música ao vivo por bailarinos do Conservatório Superior de Lisboa, em Portugal, de Lier, na Bélgica e de Tilburg, na Holanda. Remonta os balés: *Capricho* para o Jeune Ballet de France, de Paris, com direção de Robert Berthier, e *Suite Masquerade* para a Cia. Jovem de Ballet do Rio de Janeiro, com direção de Dalal Achcar.

2000 – Cria o balé *Ao Luar* (L. Beethoven), para o Balé Teatro Guaíra, acompanhado pelo pianista Luis Nery, com direção de Suzana Braga, em Curitiba. Estreia nacional de *Paradox* (F. Cardia) e de *Piccolo 2000* (A. Vivaldi) apresentado pelo Balé Teatro Castro Alves, com cenários e figurinos de Rosa Magalhães e iluminação de Joyce Drummond. Viaja para Israel como maitre de ballet e coreógrafo do Balé Teatro Castro Alves, com o balé *Pangea*.

2001 – Cria o balé *Interface* (F. Cardia) para o Grupo de Dança do Ballet Lina Pentead, com iluminação de Joyce Drummond, direção artística de Maria Sílvia de Gennaro, em Campinas. Cria o balé *Díptico* (J. S. Bach), para o Balé Teatro Guaíra, em Curitiba.

1996 - La Boutique Fantasque



1997 - Suite Masquerade, Julieta Paul Kler e Juan Bautista



2002 – Cria os balés: *Pracatum*, para o Balé Teatro Castro Alves, com música de Carlinhos Brown, cenários e figurinos de Marco Paulo Rolla, iluminação de Irma Vidal, em Salvador; *Fantasia Agreste* (F. Cardia), *Carca O Arco* (J. E. Gramani), para a Companhia de Dança Lina Penteadó, iluminação de Joyce Drummond, em Campinas. No exterior, remonta as obras *Suite Masquerade* e *Capricho* para o Ballet del Mercosur, dirigido por Maximiliano Guerra, na cidade de Buenos Aires, na Argentina. Remonta o dueto *Capricho* para a Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo, de Lisboa.

2003 – Cria o balé *Para Cinco* (Kodó) para o grupo da Escola do Teatro Bolshoi, no Brasil, em Joinville. Remonta *Capricho* para os bailarinos Roberta Marques e Thiago Soares, que conquistam a Medalha de Ouro em Moscou. Recebe homenagem no Festival de Dança de Joinville, quando completa sua 14ª participação como jurado. Seu balé *Pracatum* é apresentado na abertura do Festival desse ano.

2004-2005 – Reside em Paris como artista convidado, indicado pela Fundação ICATU na *Cité Internationale des Arts*, entidade francesa que acolhe artistas de todas as partes do mundo. Cria o balé *Danses sacrées et profanes* (C. Debussy) para o Conservatório Superior de Dança da cidade de Tilburg (Holanda).

2006 – Cria os balés: *Interferência na Paisagem* (E. Gismonti), para o Camaleão Grupo de Dança, com direção de Marjorie Quast, cenários e figurinos de Sérgio Luis Coelho, em Belo Horizonte; *Midnight Tango* (tangos diversos) para o Nordhausen Ballet, direção de Jutta Ebnother, na cidade de Nordhausen, na Alemanha. Ministra aulas na Sibelius Academy, no Finnish Ballet Ópera e na Finnish Opera School, em Helsinque, na Finlândia.

Coreografa no projeto *Momentum – Paisagens Deslocadas* (músicas e coreografias variadas) apresentado no Teatro Francisco Nunes, em Belo Horizonte. Cria o espetáculo *Súbitas Evidências* (E. Satie) especialmente para a bailarina Lina Lapertosa e para a pianista Carla Reis, apresentado no Palácio das Artes, em Belo Horizonte. Assume como assessor artístico da Mimulus Cia. de Dança no espetáculo *Do Lado Esquerdo de Quem Sobe* (2006), com direção artística e coreográfica de Jomar Mesquita, em Belo Horizonte.

Inicia seus estudos de metodologia de ensino de dança clássica, desenvolvendo um conteúdo programático dessa técnica para o corpo do bailarino brasileiro, partindo de sua própria experiência como bailarino, intérprete, professor e coreógrafo.

2007 – Assume por três anos consecutivos o papel de diretor, maître e coreógrafo residente do Ballet Jovem Palácio das Artes, vinculada à Diretoria de Ensino e Extensão, Palácio das Artes – FCS, em Belo Horizonte. Remonta: *Impromptu* (E. Gismonti) para a estreia nacional do Ballet Jovem Palácio das Artes; *Suite Masquerade* e *Capricho* para o Ballet Estable del Teatro Argentino de la Plata, na cidade de La Plata, na Argentina. Colabora como assessor artístico da Mimulus Cia. de Dança no espetáculo *Dolores*, com direção artística e coreografia de Jomar Mesquita, em colaboração com seus bailarinos, em Belo Horizonte.

2008 – Ministra aulas específicas de balé clássico para a Seleção Feminina de Ginástica Olímpica da Finlândia. Coreografa *Capricho* (N. Paganini) para o Ballet Jovem Palácio das Artes, em Belo Horizonte. Atua como bailarino convidado interpretando *Dr. Coppélius* no balé *Coppélia*, com coreografia de Enrique Martinez e direção artística de Dalal Achcar, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

2009 – Coreografa a ópera *A Menina das Nuvens* (Villa-Lobos) para o Ballet Jovem Palácio das Artes, com produção original do Palácio das Artes – FCS, direção musical e regência de Roberto Duarte, cenografia e figurinos de Rosa Magalhães, iluminação de Pedro Pederneiras, direção geral de William Pereira, em Belo Horizonte.

Desliga-se do cargo de diretor do Ballet Jovem Palácio das Artes. Colabora como assessor artístico da Mimulus Cia. de Dança no espetáculo *Por um Fio*, com direção artística e coreográfica de Jomar Mesquita, em colaboração com seus bailarinos, em Belo Horizonte. Atua como professor convidado no Kuopio Dance Festival, na Finlândia.

2010 – Remonta os balés *Exsultate Jubilate* para o Ballet Jovem Palácio das Artes, em Belo Horizonte, e *Danses sacrées et profanes* na Oure Sport & Performance, na cidade Oure, Dinamarca. É convidado pelo projeto Produção Cultural no Brasil, em São Paulo, para dar seu depoimento em vídeo sobre sua experiência no mundo da dança. Atua como assessor artístico da Mimulus Cia. de Dança no espetáculo *Entre*, com direção artística e coreográfica de Jomar Mesquita, em colaboração com seus bailarinos, em Belo Horizonte. Uma vez mais, atua como professor convidado no Kuopio Dance Festival, na Finlândia.

2011 – Cria o balé *Goldberg* (J. S. Bach) para o Ballet Jovem Palácio das Artes, pelo qual recebe o 9º Prêmio SINPARC nas categorias: Concepção Coreográfica, Melhor Coreógrafo, Melhor Bailarino, Maior Público. Remonta a coreografia da ópera *A Menina das Nuvens* no Theatro Municipal de São Paulo. Trabalha como maître de ballet em Nova York, com a Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo na temporada internacional no Joyce Theater. Encena, como artista convidado, o papel de *Dr. Coppélius* no balé *Coppélia*, com coreografia de Enrique Martinez e direção artística de Dalal Achcar, apresentado no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

2012 – Cria o balé *Logos-Diálogos – 6 Suites de J. S. Bach* para violoncelo solo e dança – para o Grupo Vórtice, de Uberlândia, com direção e violoncelo de Dimos Goudaroulis, estreia no Teatro Alfá, São Paulo. Remonta a obra *Pangea* para o Projeto BTCA Memória e para o Projeto Plataforma Convidança (CCP), vinculado ao Núcleo de Extensão do BTCA, com direção artística de Jorge Vermelho, em Salvador.

2013 – Participa do projeto *Viva, Vive*, com os elencos do Ballet Jovem Palácio das Artes e do Black Box Dance Company, na cidade de Holstebro (Dinamarca). Atua como artista convidado no papel de *Dr. Coppélius*, no balé *Coppélia*, com coreografia de Enrique Martinez e direção artística de Dalal Achcar, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

2001 - *Capricho*, Joaquim Sanchez



2002 - *Pracatum*



2009 - *Suite Masquerade*



2011 - Balé *Coppélia*, com Claudia Mota



2014 – Cria o balé *Terra Brasilis* (músicas brasileiras diversas), sob a direção de Ricardo Fernando, na cidade de Hagen, na Alemanha. Remonta os balés *Piccolo*, *Capricho* e *Goldberg* para o Izmir Ballet, na cidade de Izmir, na Turquia. Atua como assessor artístico da Mimulus Cia. de Dança no espetáculo *Pretérito Perfeito*, com direção artística e coreografia de Jomar Mesquita, em colaboração com os seus bailarinos, em Belo Horizonte.

Participa do 1ºAteliê Internacional de Dança promovido pela São Paulo Companhia de Dança (SPCD), na cidade de Piracicaba (SP).

2015 – Cria o balé *Concertante* (S. Prokofiev) e remonta do dueto *Díptico* para Cia. Sesc de Dança, com direção artística de Priscila Fiorini, figurinos de Joana Farnezi e iluminação de Ricardo Cavalcanti, em Belo Horizonte. Remonta a ópera *A Menina das Nuvens* (Villa-Lobos), no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, com direção musical e regência do maestro Roberto Duarte, cenografia e figurinos de Rosa Magalhães e direção geral de William Pereira. Interpreta o papel *Dr. Coppélius*, no balé *Coppélia* de Enrique Martinez, sob direção artística de Dalal Achcar e direção geral de Julio Bocca, no Ballet Nacional Sodre, em Montevidéu (Uruguai).

2016 – Aprofunda seus estudos de metodologia de ensino de dança clássica, desenvolvendo um conteúdo programático especialmente elaborado para os corpos dos bailarinos brasileiros, a partir de sua própria experiência como bailarino intérprete, professor e coreógrafo.

2017 – Assina a coreografia da ópera *Tannhäuser* (R. Wagner) no XX Festival Amazônia de Opera, com os grupos Balé Folclórico do Amazonas, Balé Experimental do Corpo de Dança do Amazonas e do Corpo de Dança do Amazonas, com cenografia de Giorgia Massetani, figurinos de Laura Françoso, regência musical do maestro Luiz Fernando Malheiro e direção cênica de Caetano Pimentel, apresentado no Teatro Amazonas em Manaus (AM).

Recebe a Comenda do Mérito Artístico concedida pela Câmara Municipal de Belo Horizonte e SATED Minas (BH-MG).

2018 – Assina as coreografias do XXI Festival Amazônia de Ópera (AM): *Acis e Galatea* (G. F. Händel) do Balé Experimental do Corpo de Dança do Amazonas, sob direção geral de Juliana Santos; e *Vulcão Azul* (J. G. Ripper) do Corpo de Dança do Amazonas, Coral do Amazonas e Amazonas Filarmônica, com direção geral de William Pereira, cenários de Giorgia Massetani, figurinos de Olintho Malaquias, direção musical e regência de Marcelo de Jesus, em Manaus.

Ministra aulas de balé pela São Paulo Companhia de Dança, em temporada da companhia no Teatro Sérgio Cardoso, em São Paulo.

Interpreta o papel *Dr. Coppélius*, no balé *Coppélia*, com coreografia de Enrique Martinez, direção artística de Dalal Achcar e direção geral de Paloma Herrera, no Ballet Estable del Teatro Colón, em Buenos Aires.

2010 - Tindaro Silvano e Amanda Lana,
Compasso Academia de Dança



2015 - Aula Florianópolis, Seletiva YAGP



Claudia Malta e Tindaro Silvano (foto: Acervo pessoal)



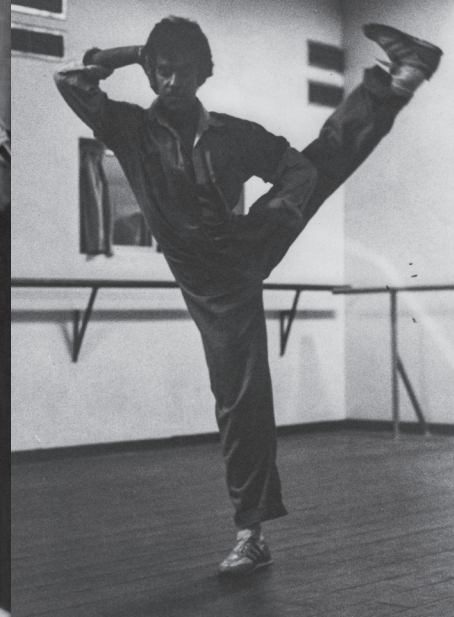
Tindaro Silvano e o Professor Carlos Leite (1976)
Foto: Acervo pessoal



Balé *Romeu e Julieta* (1979)
Foto: Pedro Augusto



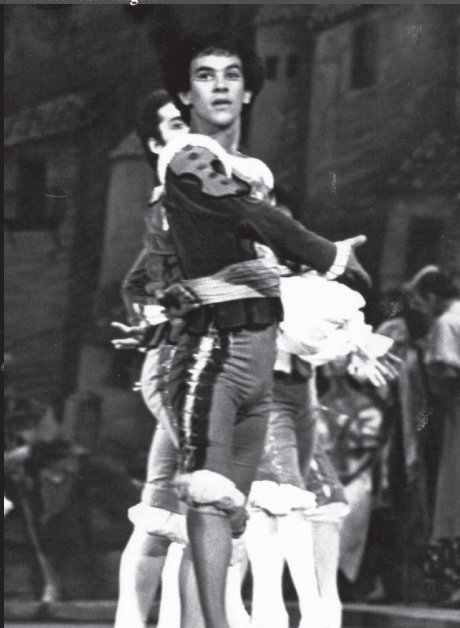
Balé *Coppélia* com a bailarina Cláudia Araújo (1984)
Foto: Cláudio Renato



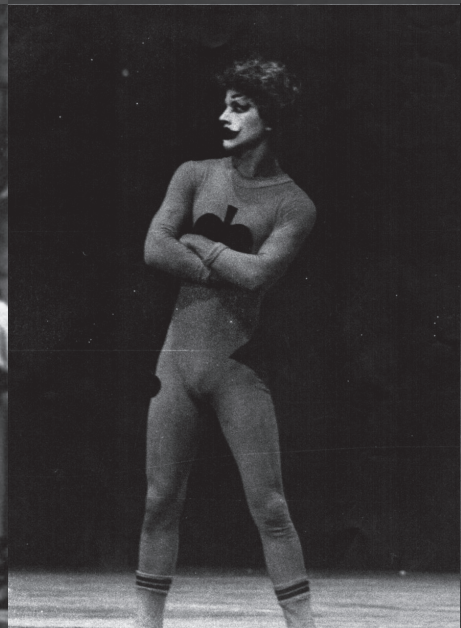
Primeiros passos coreográficos (1985)
Foto: Acervo pessoal



Foto em Estúdio (1980)
Foto: Pedro Augusto



Balé *D. Quixote* (1982)
Foto: Cláudio Renato



Balé *Jeu de Cartes* (1988)
Foto: Emílio Kalil



Balé *Coppélia* (2014)
Foto: Mário Veloso



SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

DIREÇÃO ARTÍSTICA | INÊS BOGÉA

É uma companhia que dança de ponta a ponta, seja pelo variado repertório, que vai do clássico ao contemporâneo; seja pela diversidade dos programas, que abrangem Produção Artística e Circulação de Espetáculos; Programas Educativos e de Sensibilização de Plateia; e Programas de Registro e Memória da Dança. Criada pelo Governo do Estado de São Paulo em 2008, a SPCD, dirigida por Inês Bogéa, busca uma conexão com a plateia pela paixão, curiosidade e percepção do mundo da dança em movimento. Desde que foi criada produziu 68 coreografias, realizou mais de 959 espetáculos e foi vista por 732 mil pessoas. A SPCD também produziu mais de 42 documentários sobre dança e publicou 7 livros de ensaios.



2014



2015



2016



2017



2013



2012



2011



2010



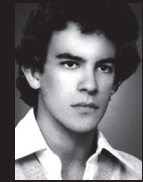
2009



2008



2019



Figuras da Dança

A dança tem muitas histórias e para revelar um pouco delas a Companhia criou a série de documentários *Figuras da Dança*, que traz para você essa arte contada por quem a viveu. A série conta hoje com 35 episódios: Ismael Guiser (1927-2008), Ivonice Satie (1950-2008), Ady Addor (1935-2018), Marilena Ansaldi, Penha de Souza, Ruth Rachou, Luis Arrieta, Hulda Bittencourt, Tatiana Leskova, Angel Vianna, Antonio Carlos Cardoso, Carlos Moraes (1936-2015), Décio Otero, Márcia Haydê, Sônia Mota, Ana Botafogo, Célia Gouvêa, Lia Robatto, Marilene Martins, Ismael Ivo, Edson Claro (1949-2013), Hugo Travers (1932-2019), J.C Violla, Cecília Kerche, Eva Schul, Janice Vieira, Eliana Caminada, Mara Borba, Jair Moraes (1946-2016), Paulo Pederneiras, Nora Esteves, Maria Pia Finocchio, José Possi Neto, Aracy Evans e Tíndaro Silvano. Os documentários foram codirigidos por Inês Bogéa e Antonio Carlos Rebescos (2008), Sérgio Roizenblit (2009) e Moira Toledo (2010). Desde 2011, tem direção de Inês Bogéa.



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

EXPEDIENTE 2019

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

JOÃO DORIA
Governador

SÉRGIO SÁ LEITÃO

Secretário de Estado de Cultura e Economia Criativa

CLÁUDIA PEDROZO

Secretária Executiva de Estado de Cultura e Economia Criativa

ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANÇA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente | Ricardo Uchoa Alves de Lima

Vice-presidente | Paula Theophilus de Saboia

Membros | Ana Grisanti de Moura | Ana Maria Diniz | Andrea Sandro Calabi | Celso Curi | Daniel Reça | Danilo Santos de Miranda | Eduardo Saron | Elisa Marsiaj Gomes | Flavia Regina de Souza Oliveira | Gioconda Bordon | José de Oliveira Costa | Leticia Forattini Martins | Luciano Cury | Rachel Coser

CONSELHO FISCAL

Presidente | Helio Nogueira da Cruz

Membros | Iside Maria Labate Maiolini Mesquita | José Carlos de Souza | Adelino Dias Pinho (suplente)

CONSELHO CONSULTIVO

Presidente | Rodolfo Villela Marino

Membros | Anna Beatriz Galvão | Eduardo Toledo Mesquita | Eric Alexander Klug | Eugênia Gorini Esmeraldo | Fernando José de Almeida | Jorj Petru Kalman | José Fernando Perez | Lygia da Veiga Pereira Carramaschi | Maria do Carmo Abreu Sodré Mineiro | Maria Cristina Frias | Ricardo Campos Caiuby Ariani | Walter Appel

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

DIREÇÃO

Inês Bogéa

SUPERINTENDÊNCIA

Luca Baldovino | José Galba de Aquino

ENSAIO

Gerente de Ensaio | Milton Coatti

Professor(a) Ensaíador(a) | Igor Vieira Oliveira | Duda Braz

Professor | Lars Van Cauwbergh

Bailarinos | Alan Marques, Ammanda Rosa, Ana Roberta Teixeira, Ana Silva, Artemis Bastos, Beatriz Paulino, Bruno Veloso, Carolina Peguereili, Cecília Valadares, Daniel Reça, Diego de Paula, Geivison Moreira, Hiago Castro, João Gabriel Inocencio, Joca Antunes, Kaique Barbosa, Leonardo Pedro, Leticia Forattini, Luan Barcelos, Luciana Davi, Luiza Yuk, Marina Peña, Mateus Rocha, Matheus Queiroz, Michelle Molina, Nielson Souza, Otávio Portela, Paula Alves, Poliana Souza, Renata Peraso, Thamisir Prata, Vinicius Vieira, Yoshi Suzuki

Pianista | Rosemary Sandri Pavanelli

Assistente de Ensaio e Produção do Educativo |

Ana Carolina Florêncio Nogueira

PRODUÇÃO

Gerente de Produção | Antonio Magnoler

Gerente Técnico | Luiz Antônio Dias

Produtor | André Souza

Assistente de Produção | Renato Tado Oliveira

Técnico de Som | Rodolfo Paes Dias

Iluminador | Nicolas Marchi

Assistente de Palco | Espedito Peixoto dos Santos

Camareira | Edmeia A. Evaristo dos Santos

EDUCATIVO, COMUNICAÇÃO E MARKETING

Gerente de Marketing | Vivian Schaeffer de Sant'anna

Coordenadora de Educativo e Comunicação | Morgana Lima

Assessora de Comunicação | Laís Colombini

Diagramador | Rafael Alves Silva Ortiz Rojas

MEMÓRIA

Coordenador | Charles Lima

Auxiliar Audiovisual | Gustavo Bernardes

ADMINISTRAÇÃO

Gerente Administrativo-Financeiro | Marcio Tanno

Assessora de Direção | Melinda Grienda Sliominas

Analista Administrativo-Financeiro | Ana Sarah de Lima

Assistentes Administrativo-Financeiro | Carlos Soares | Jeferson de Souza Dias

Assistente Contábil | Diego Mendes Martins

Arquivista | Priscilla Baptista Casas

Auxiliar Administrativo-Financeiro | Ivani Melo

Auxiliar de Serviços Gerais | Neide dos Santos Nery

Aprendiz | Keith Lopes Nascimento

COLABORADORES

Consultorias Jurídicas | Bolonhini & Carvalho Sociedade de Advogados | Barbosa, Pontes e Gaetner Advogados

Contabilidade | Quality Associados

Fisioterapia | Clínica Reactive

Website | VAD – Projetos Multimídia

AGENTES INTERNACIONAIS

Meinrad Huber | Ecotopia Dance Productions

Guy Darmet | Guypanema Promoções Artísticas

Offer Zaks | Oz Productions

Créditos do livroto

Projeto gráfico: Mayumi Okuyama | Diagramação: Rafael Rojas | Fotografias da cronologia: Acervo pessoal, Pedro Augusto, Emilio Kalil, Cláudio Renato, Carlos Ernesto Falci, Alceu Bett, Isabel Gouveia, Mário Veloso e Cláudio Etges.

Todos os esforços foram feitos para identificar a autoria das imagens deste livroto. Caso reconheça a autoria de quaisquer das imagens não creditadas, por favor, contate-nos pelo email: memoria@spcd.com.br.

< Tindaro Silvano, balé *D. Quixote*, balé *Romeu e Julieta* e *Jeu de Cartes* (fotos: Cláudio Renato, Pedro Augusto e Emilio Kalil)

[contracapa] Tindaro Silvano (fotos: Alceu Bett) >>



REALIZAÇÃO

**ASSOCIAÇÃO
PRÓ-DANÇA**
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

**SÃO
PAULO**
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de
Cultura e Economia Criativa